

METODOLOGIAS, RECURSOS E ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA O CICLO DA ALFABETIZAÇÃO NO CONTEXTO DO PNAIC EM MATO GROSSO: ASPECTOS CONCEITUAIS E PRÁTICOS

METODOLOGÍAS, RECURSOS Y ESTRATEGIAS DE ENSEÑANZA PARA EL CICLO DE ALFABETIZACIÓN EN EL CONTEXTO DE PNAIC EN MATO GROSSO: ASPECTOS CONCEPTUALES Y PRÁCTICOS

METHODOLOGIES, RESOURCES AND TEACHING STRATEGIES USED IN MATO GROSSO BY TEACHERS IN THE CONTEXT OF PNAIC

Ângela Rita Christofolo de MELLO.¹
Cancionila Janzkovski CARDOSO.²

RESUMO: O artigo analisa aspectos conceituais e práticos concernentes às metodologias, recursos e estratégias didáticas sugeridos nas coletâneas do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), adotadas por professores de Mato Grosso no ano de 2014 em suas intervenções. A pesquisa bibliográfica analisou excertos de informações referentes ao tema em questão, contidas nos resumos publicados nos anais do Seminário de Encerramento do PNAIC/2014: “Experiências Alfabetizadoras em Linguagem & Matemática”. Conclui-se que os alfabetizadores apoiaram-se nas metodologias, recursos e estratégias sugeridas como possibilidade de inovação pedagógica.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização. Metodologias. Recursos e Estratégias Didáticas.

RESUMEN: *El artículo analiza los aspectos conceptuales y prácticos relativos a las metodologías, los recursos y las estrategias de enseñanza que se sugieren en las colecciones del Pacto Nacional para la Educación en edad cierta (PNAIC), adoptada por los maestros Mato Grosso en 2014 en sus prácticas de enseñanza. La literatura ha analizado información de extractos sobre el tema en cuestión: "alfabetizadores Experiencias en Lengua y Matemáticas". La conclusión es que la alfabetización es compatible con las metodologías, recursos y estrategias que se sugieren como una posibilidad de innovación pedagógica.*

PALAVRAS CLAVE: *Alfabetización. Metodologías. Recursos y Estrategias de Enseñanza.*

¹ Professora Adjunta da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Faculdade de Educação e Ciências Sociais Aplicada, campus de Juara/MT. Professora permanente do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu, Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) da UNEMAT, câmpus de Sinop. Líder do Grupo de Estudo e Pesquisa de Formação Docente, Gestão e Práticas Educacionais (GEFOPE/UNEMAT), certificados pelo CNPq. Email: ritamello5@yahoo.com.br

² Professora Titular da Universidade Federal de Mato Grosso, Câmpus de Rondonópolis. Vice-secretária da Associação Brasileira de Alfabetização. Líder do grupo de pesquisa ALFALE (Alfabetização e Letramento Escolar). Email: kjc.cardoso@gmail.com

ABSTRACT: *The article analyzes the appropriation of methodologies, resources and teaching strategies suggested in the collection of the National Pact for Literacy in the age certain (PNAIC) in Mato Grosso in 2014. Empirical research worked with the information on the topic in question, contained in abstracts published in the seminar proceedings of PNAIC: "experiences of literacy teachers in language and mathematics". It is concluded that literacy teachers adopts the methodologies, resources and strategies suggested as a possibility of pedagogical innovation.*

KEYWORDS: *Literacy. Methodologies. Resources and Teaching Strategies*

Introdução

O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) é um programa do governo federal institucionalizado por meio da Portaria nº 867, de 4 de julho de 2012, publicada no Diário Oficial da União em 5 de julho de 2012, implantado em todos os estados brasileiros com a finalidade de promover a alfabetização de todas as crianças até os oito anos de idade. Compactuaram com o programa os governos; federal, distrital, estaduais e municipais.

Em Mato Grosso, coordenadas pela Universidade Federal de Mato Grosso, campus universitário de Rondonópolis (UFMT/CUR), as ações do PNAIC iniciaram-se em janeiro de 2013 com a oferta de formação a todos os professores das redes públicas estaduais e municipais do ciclo da alfabetização, tendo como foco os fundamentos teóricos, conceituais, metodológicos e práticos da língua portuguesa. Em 2014 as ações continuaram e o trabalho com a alfabetização da língua foi mantido articulado à alfabetização matemática.

A organização do trabalho pedagógico proposto nas coleções do PNAIC primou pelo planejamento de sequências de atividades, desdobradas a partir da escolha de gêneros textuais. Vale ressaltar que a terminologia “sequências de atividades” referida neste artigo denota: “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos, tanto pelos professores como pelos alunos” (ZABALA, 1998, p. 18). Esta definição foi denominada pelo referido autor de “sequências didáticas”.

Em face da complexidade do sistema alfabético, com todas as suas regularidades e irregularidades, a metodologia de ensino do alfabetizador, acrescida de seus correspondentes recursos e estratégias didáticas, demarca a evolução da apropriação

deste sistema pelos alfabetizandos. A observação desta condição impulsionou a sistematização das informações contidas nos resumos a fim de analisar como os alfabetizadores elaboraram seus planejamentos de intervenções docentes a partir do trabalho com sequências de atividades orientadas nos encontros de formação ofertados pelo PNAIC, bem como, quais metodologias, recursos e estratégias didáticas foram mais utilizados nestas sequências.

Desse modo, nos itens que seguem organizados neste texto, incluem-se uma breve fundamentação dos aspectos voltados à formação ofertada aos alfabetizadores e de conceituações das terminologias: metodologias de ensino, recursos e estratégias didáticas definidas pelos autores que escreveram as coletâneas que subsidiaram a formação do PNAIC em 2013 e em 2014. Na sequência, estão as análises dos excertos extraídos dos resumos acerca dos aspectos investigados.

Aspectos da formação ofertada aos professores alfabetizadores

São muitas as mudanças e as instabilidades vivenciadas e enfrentadas pelos professores nos dias atuais. Porém, nesse momento de tensões e contradições sociopolíticas, econômicas, científicas e tecnológicas, a importância do trabalho do professor mantém-se inalterada. Neste contexto, independente do “objeto de ensino, o professor é quem organiza um determinado conhecimento e dispõe de certa maneira de propiciar boas condições de aprendizagem” (FERREIRA, 2012, p. 08). Contudo, quando se volta à atenção ao professor alfabetizador, os cuidados precisam ser redobrados, pois a alfabetização é a primeira condição para que os demais conhecimentos continuem a ser construídos pelos seres humanos.

Para atender os desafios e as adversidades da contemporaneidade, recomenda-se que o professor domine conhecimentos especializados e, ao mesmo tempo, abrangentes. Desse modo, amparadas no conceito de “Formação ao Longo da Vida”, nas últimas décadas, políticas de formação continuada, no âmbito do governo federal, foram implementadas em todo o Brasil, especialmente aos professores alfabetizadores. “Assim, a formação continuada, por sua vez, viria a provocar uma série de transformações nas orientações dos sistemas educativos, na cultura escolar, como também diversas reformas nos métodos de ensino” (FERREIRA, 2012, p. 09), isso por

que ela é reconhecida como uma das condições para se melhorar a qualidade da educação.

Neste contexto, o Ministério de Educação (MEC) firmou parcerias com as universidades que assumiram a coordenação de programas e projetos voltados para a oferta de formação de professores em diversas modalidades educativas. Uma das últimas políticas foi o PNAIC. O Programa tem como principal objetivo ofertar formação aos professores alfabetizadores com vistas a assegurar a apropriação do Sistema e Escrita Alfabética (SEA), na perspectiva dos múltiplos letramentos, a todas as crianças brasileiras até os oito anos de idade. Para tanto, a formação ofertada investe em “novas abordagens” do ensino da língua e da matemática e em “novas concepções” de formação (FERREIRA, 2012, p. 10). Este movimento justifica-se porque o atual contexto sociopolítico e econômico exige a oferta de uma educação dinâmica, flexível, plural e ao mesmo tempo específica, o que impõe continuada formação aos educadores.

Entretanto, para que o professor se identifique com a proposta da formação ofertada, os fundamentos teóricos e metodológicos precisam estar em consonância à concepção de educação que ele acredita. Além disso, ele precisa ter condições humanas para participar das formações, o que nem sempre acontece. Todavia, é o engajamento ativo do professor nos processos formativos que poderá promover “a transformação do fazer pedagógico cotidiano” (FERREIRA, 2012, p. 12).

Estas são algumas particularidades que interferem na formação continuada ofertada aos professores. Os professores estão envolvidos em complexos processos cognitivos, socioafetivos e culturais. Por isso, é importante levar em consideração a dimensão subjetiva deste processo. Recomenda-se que os professores adotem a flexibilidade sobre a sua atuação docente por que esta prática poderá mobilizar os conhecimentos gerais e particulares, articuladores desta atuação. Como afirma Nóvoa (1995), ouvir os professores sobre temas específicos da docência e sobre o mundo, poderá dar vida à formação.

No entanto, as muitas atividades assumidas pelo professor, nem sempre permitem que ele reflita sobre a sua própria atuação. Por vez, ele pode se guiar por ações irrefletidas devido à sobrecarga de trabalho, os problemas pessoais, a correria do dia a dia, dentre outras questões que o faz agir impulsivamente dentro da rotina estabelecida. Todavia, como afirma Perrenold (2002), para que as práticas docentes não recomendadas nos dias de hoje possam ser superadas, o professor, necessariamente, deverá ter condições de refletir o caminho que percorre.

Metodologias de ensino, recursos e estratégias didáticas recomendadas para o ciclo da alfabetização no contexto da formação ofertada pelo PNAIC

Segundo Imbernón (2010), um dos objetivos da formação continuada ofertada ao professor é potencializá-lo em uma nova cultura formadora, com fundamentos teóricos e práticos que indiquem outras formas de pensar o processo de construção do conhecimento. A formação ofertada pelo PNAIC pautou-se neste objetivo ao defender a adoção de metodologias interativas e contextualizadas, a partir da exploração dos diferentes gêneros textuais que circulam no meio social. Ou seja, ao trazer para as coletâneas, orientações metodológicas com recursos e estratégias didáticas ancoradas em uma concepção progressista de educação, o PNAIC demarcou “a alfabetização como um processo que integra a aprendizagem do SEA à apropriação de conhecimentos e habilidades que favorecem a interação das crianças por meio de textos orais e escritos que circulam na sociedade” (BRASIL, 2012a, p. 17).

A análise dos fundamentos contidos na coletânea de cadernos disponibilizadas para trabalhar os encontros de formação do PNAIC de língua portuguesa, permite afirmar que esta traduz “metodologia” como o conjunto de ações realizadas pelo professor e equipe gestora, com vistas à promoção da aprendizagem dos alfabetizandos. No entanto, este conjunto de ações pode ser determinado pela concepção de educação, que tanto o professor alfabetizador, como os demais profissionais da equipe pedagógica da escola adotam. Como exemplo, podemos afirmar que a adoção de ações metodológicas de alfabetização pautadas na repetição e na memorização de sílabas e em rituais de atividades que não levam o alfabetizando a pensar sobre a escrita e a leitura, com cópias e repetições de conteúdos descontextualizados da lousa, ancora-se em uma concepção tradicional de educação (YAMIN e MELLO, 1980).

Nesta perspectiva, o programa firmou o compromisso de assegurar às escolas variados recursos didáticos e ressaltou que “tais recursos precisam, ao mesmo tempo, favorecer a reflexão sobre a língua e possibilitar a realização de atividades de produção e compreensão de textos orais e escritos” (BRASIL, 2012a, p. 17). Dentre os recursos que possibilitam aos alfabetizandos pensar sobre a estruturação do SEA, estão os jogos de alfabetização adquiridos pela escola e confeccionados pela equipe pedagógica, como também os *Kits* enviados às escolas pelo MEC. Outros materiais como os abecedários, fichas de pares de palavras/figuras, envelopes contendo figuras e letras ou sílabas que

compõem as palavras que representam as figuras e demais materiais de fácil aquisição e confecção, são recursos indicados (BRASIL, 2012a).

A alfabetização da língua, na perspectiva do letramento, prevê a apropriação da leitura e da escrita para além da mera codificação e decodificação das notações gráficas. Com esta proposição, recomenda-se que os professores tenham ao seu dispor suportes variados de textos. Neste sentido, ressaltam-se os recursos materiais enviados as escolas por meio dos programas do MEC, como as obras literárias encaminhadas pelo Programa Nacional da Biblioteca da Escola (PNBE), os diversos livros didáticos e demais obras complementares distribuídas pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Esses materiais distribuídos pelo MEC quando chegam às escolas precisam ser disponibilizados para o uso a que se destinam. Os acervos podem ser ampliados pelas secretarias estaduais e municipais de educação com a aquisição de outras obras literárias destinadas ao público infantil. Além da disponibilização de gibis, jornais e revistas adequados para serem explorados no processo de alfabetização de crianças (BRASIL, 2012a).

Materiais e equipamentos tecnológicos que permitem ao docente planejar estratégias didáticas diversificadas que propiciem o trabalho com os (multi)letramento(s), tais como a televisão, as filmadoras, os gravadores, os projetores multimídias, os computadores, dentre outros recursos didáticos que o professor pode lançar mão (BRASIL, 2012a), também são necessários.

A utilização destes recursos didáticos pode articular-se a outras áreas de conhecimento e ao trabalho cooperativo entre os docentes que podem planejar suas intervenções pedagógicas coletivamente e juntos construir um banco de estratégias didáticas destinadas ao trabalho no ciclo da alfabetização. Por estratégias didáticas, de acordo com as descrições contidas nas coletâneas do PNAIC, compreendem-se todas as atividades que o professor propõe aos alunos, a partir da utilização de determinados recursos.

Os cadernos que integram a coleção do PNAIC de língua portuguesa destacam estratégias didáticas que permitam que os conhecimentos alfabéticos “sejam gradativamente apropriados, por meio de retomadas e aprofundamentos contínuos” (CRUZ, 2012, p. 11). Neste sentido, são inúmeras as estratégias indicadas de acordo com os direitos gerais de aprendizagem da língua portuguesa e seus respectivos desdobramentos, quais sejam: leitura; produção de textos escritos; oralidade; análise linguística, discursividade, textualidade e normatividade e apropriação do SEA. Estes

direitos, quando trabalhados, resultam na construção de um conjunto de habilidades pelos alfabetizados no decorrer do processo.

Todavia, para que tais habilidades sejam construídas, as intervenções docentes precisam ser planejadas com recursos e estratégias adequadas aos direitos de aprendizagem que se pretendem trabalhar. Contudo, não há como definir estratégias didáticas “sem saber o que queremos ensinar e o que as crianças sabem sobre o que pretendemos ensinar” (BRASIL, 2012b, p. 05). O planejamento de sequências de atividades, por exemplo, exige escolha acertada dos recursos e das estratégias para que os direitos de aprendizagem sejam adequadamente trabalhados.

As experiências vivenciadas na alfabetização da língua e da matemática em Mato Grosso no contexto do PNAIC

A apresentação contida nos anais do evento “Experiências Alfabetizadoras em Linguagem & Matemática” (2015), escrita pela Coordenadora Geral do PNAIC em Mato Grosso, teve como epígrafe uma frase de Paulo Freire “Nós podemos reinventar o mundo!” O *slogan* traduziu o trabalho realizado pela UFMT/CUR, Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso (SEDUC/MT), Secretarias Municipais de Educação e profissionais da educação que firmaram o compromisso com o MEC e assumiram a política de formação de professores alfabetizadores neste estado.

O Seminário ocorreu no período de 23 a 25 de fevereiro de 2015 e teve como objetivos publicizar e partilhar as experiências alfabetizadoras vivenciadas durante o ano de 2014, com crianças dos 1º, 2º, 3º anos e campo/multietapa, como também avaliar o trabalho realizado com a intenção de readequar as atividades para a continuidade da política de formação em 2015.

Desse modo, o evento divulgou o trabalho com práticas alfabetizadoras articuladas às disciplinas de língua portuguesa e matemática, realizado pela equipe de coordenadores e formadores da UFMT/CUR, dos orientadores de estudo, dos coordenadores locais e dos alfabetizadores mato-grossenses. Além disso, oportunizou o diálogo entre os profissionais da educação envolvidos com o PNAIC durante todo o ano de 2014, com uma estrutura que abrangeu: 28 professores formadores ligados à UFMT/CUR, 317 orientadores de estudo, oriundos das redes estadual e municipais de educação, 142 coordenadores locais e 6591 professores alfabetizadores.

Com a realização de diversas atividades que incluíram: conferência de abertura; mesas redondas que abordaram as ações realizadas em 2014 na perspectiva dos professores formadores, orientadores de estudo, alfabetizadores e coordenadores locais; exposição de pôsteres com socializações de múltiplas experiências alfabetizadoras; mostra com materiais construídos ao longo do ano pelos professores formadores, orientadores de estudo e alfabetizadores e programação de atividades culturais, o evento traduziu o compromisso firmado entre as instâncias educacionais do estado. Foram publicados nos anais do referido evento, 376 resumos de orientadores de estudo e coordenadores. Os excertos analisados neste texto foram extraídos desses resumos.

Abordagem metodológica: análise dos resumos publicados nos anais do II Seminário do PNAIC realizado em Mato Grosso

Os resumos publicados nos anais do evento mencionado continham muitas informações relevantes. Analisamos neste artigo apenas 37 resumos editados no CD *Rom* dos anais. Realizamos a leitura integral das 37 publicações e selecionamos os aspectos voltados à investigação em foco, ou seja, aos aspectos conceituais e práticos vinculados às metodologias, aos recursos e às estratégias didáticas recomendadas nas coletâneas do PNAIC, para os professores que atuam no ciclo da alfabetização. Portanto, a investigação se pautou nas informações contidas nos resumos publicados pelos orientadores de estudo e coordenadores locais que atuaram em vários municípios mato-grossenses, quais sejam: Nossa Senhora do Livramento, Nortelândia, Juscimeira, Tangará da Serra, Marcelândia, Canarana, Barra do Bugres, Juína, Campinápolis, Várzea Grande, Rosário Oeste, Serra Nova Dourada, Brasnorte, Novo Horizonte do Norte, Santo Antônio de Leverger, Lucas do Rio Verde, Cáceres, Juara, Cuiabá, Nobres, Pontes e Lacerda, Novo Santo Antônio, Araputanga, Sorriso, Planalto da Serra, Apiacás, Cotriguaçu, Nova Canaã do Norte, Chapada dos Guimarães e Rondonópolis.

Consideramos estas informações relevantes porque resultaram de processos interativos vivenciados pelos integrantes do PNAIC no decorrer do ano de 2014, tanto nos encontros de formação, como no interior das salas de aulas de alfabetização. Estes atuaram no ciclo da alfabetização e estiveram imersos nos espaços escolares, seja para acompanhar o trabalho como coordenadores pedagógicos, professores articuladores e formadores e mesmo para realizar as intervenções docentes como alfabetizadores.

Desse modo, os excertos analisados resultam de informações coletadas por meio do contato direto entre os envolvidos. Tal processo implicou em integração à realidade observada, observação, participação, interação e diálogo entre professores formadores, orientadores de estudo, coordenadores locais e alfabetizadores. Portanto, a investigação de abordagem qualitativa analisou as informações publicadas nos resumos elaborados com base nos desdobramentos das ações do PNAIC no decorrer de 2014. Segundo André (1995), análises de informações dessa natureza, exigem aproximação e interação do pesquisador com o objeto de investigação em questão. Essa condição foi possibilitada em decorrência da nossa atuação nas ações promovidas pelo PNAIC/2014, na função de professora formadora.

O planejamento a partir de sequências didáticas: a literatura infantil e os jogos matemáticos como recursos alfabetizadores

O trabalho com sequências de atividades foi destacado nos resumos analisados. Porém, este trabalho não foi tranquilo. Segundo afirmações contidas nos textos “no primeiro momento surgiram resistências, dúvidas e angústias, mas aos poucos fomos dando forma ao planejamento [...]. Concluímos a primeira sequência e não conseguimos o resultado esperado” (Resumo OE³ 1, 2015). Porém, “na segunda sequência os professores já se sentiram mais seguros para planejá-la e desenvolvê-la” (Resumo OE 1, 2015).

Embora os resumos analisados denunciasses algumas confusões conceituais entre recursos e estratégias didáticas, as publicações mostraram que a literatura infantil foi um importante recurso didático utilizado pelos alfabetizadores, conforme afirmação que segue:

As leituras deleite alegraram e também tiveram seu papel no ensino/aprendizagem. Delas saíram sequências didáticas maravilhosas que mexeram com a imaginação das crianças, que, no faz de conta, criaram e recriaram formas de registros, ampliando o processo de aquisição da leitura e escrita (Resumo OE 2, 2015).

³ Orientador de Estudo.

Nos resumos analisados a *literatura infantil* foi um recurso recorrente na elaboração de planejamentos de sequências de atividades. O PNAIC conceitua *leitura deleite* como:

Uma *estratégia* muito importante nos processos de formação de professores alfabetizadores, pois favorece o contato do professor com textos literários diversos. O momento da *leitura deleite* é sempre de prazer e reflexão sobre o que é lido, sem se preocupar com a questão formal da leitura. É ler para se divertir, sentir prazer, para refletir sobre a vida. Tal prática, no entanto, não exclui as situações em que se conversa sobre os textos, pois esse momento também é de prazer, além de ser de ampliação de saberes – grifo nosso (BRASIL, 2012a, p. 29).

As informações analisadas nos resumos indicaram que o planejamento de sequências de atividades a partir dos textos infantis, articulou práticas alfabetizadoras integradas às demais disciplinas, condição que pode se traduzir em um processo de ensino e de aprendizagem interativo. Como afirmou um dos autores, esse trabalho “possibilitou que as práticas entrelaçassem as áreas, o que não acontecia anteriormente, ou, pelo menos não de forma tão evidente como agora” (Resumo OE 3, 2015). De fato,

As sequências didáticas ou atividades sequenciais podem ser definidas como aquelas situações em que as atividades são dependentes umas das outras e a ordem das atividades é importante. Por meio das atividades didáticas, um mesmo conteúdo pode ser revisitado em diferentes aulas, de modo articulado e integrado (SILVA *et al* 2012).

Além do aspecto interdisciplinar destacado pelos autores, os resumos destacaram a sequência didática e a sequência de atividade como uma forma de planejamento que convoca os professores a inovar a sua prática, e os instigam a buscar recursos e estratégias didáticas diferenciadas, como demonstra o excerto:

Percebemos que por meio de uma sequência didática, é possível desencadear diversas atividades envolvendo várias disciplinas e propor atividades lúdicas e prazerosas, como jogos e brincadeiras, dando oportunidade de mediação entre o prazer e o conhecimento historicamente constituído, aprimorando o conceito de letramento e o numeramento dos educandos (Resumo OE 4, 2015).

Os jogos educativos indicados para a alfabetização matemática na coletânea que subsidiou a formação do PNAIC chamaram a atenção e se destacaram enquanto recurso didático. A maioria dos resumos analisados apresentou depoimentos com afirmações de que os jogos despertaram nas crianças o desejo pela aprendizagem da matemática.

Assim, “a utilização desses jogos educativos tornou-se um recurso interessante e prazeroso que viabilizou a aprendizagem” (Resumo OE5, 2015). Neste sentido, as estratégias desenvolvidas pelos alfabetizadores com a utilização dos jogos enquanto recurso didático:

Estão ligadas ao pensamento matemático lógico, necessitam de deduções, estratégias próprias, operações, regras, instruções e novos conhecimentos para se atingir seus objetivos. Uma das vantagens dos jogos é o desafio, o que faz com que os alunos sintam interesse e prazer pela disciplina de Matemática (Resumo OE 6, 2015).

As informações contidas nos resumos denotaram a importância das oficinas realizadas com os jogos recomendados na coletânea do PNAIC. Isso por que, permitiram aos alfabetizadores desconstruírem a ideia de que o jogo em sala de aula pode vincular-se a pouca aprendizagem dos estudantes. Assim,

As oficinas de jogos matemáticos realizadas durante a formação dos alfabetizadores propiciaram a muitos profissionais a possibilidade de tirar dúvidas e resistências em aplicar jogos matemáticos, por muitos motivos, dentre eles, a insegurança e a dificuldade de manter a “ordem” e a “organização em sala de aula” (Resumo OE 7, 2015).

Além disso, a formação também proporcionou aos alfabetizadores a compreensão de que os jogos enquanto recursos didáticos demandam estratégias de ensino e de aprendizagem cuidadosamente planejadas, de acordo com o conceito que se pretende trabalhar, como demonstra a afirmação: “na opinião dos professores que utilizaram jogos nas aulas, estes jamais deverão ser utilizados sem um efetivo e cuidadoso planejamento. Vale lembrar, portanto, que o uso do jogo, por si só não cria situações de aprendizagem” (Resumo OE 8, 2015). Todavia, “recorrer aos jogos, brincadeiras e outras práticas sociais nos trazem um grande número de possibilidades de tornar o processo de alfabetização matemática na perspectiva do letramento significativo para as crianças” (VIANNA e ROLKOUSKI, 2014, p. 25).

Desse modo, o caderno de jogos como referência de recurso pedagógico, de acordo com as informações publicadas nos resumos analisados, foi explorado em todos os encontros de formação. Há quem diga que “as sugestões apresentadas neste caderno auxiliaram na compreensão dos conceitos matemáticos” (Resumo OE 9, 2015), também “os fundamentos teóricos contidos nos demais cadernos provocaram reflexões desafiadoras sobre a importância da utilização dos jogos na alfabetização matemática” (Resumo OE 10, 2015). Então,

Cabe aos educadores investirem em esforços para mobilizar os sentidos da mediação pedagógica operada por meio de jogos, uma vez que as crianças, inteligentes como são, produzem e revelam conhecimentos que não são os previamente prescritos nos currículos escolares, nos manuais e tampouco nas formações dos docentes (MUNIZ, 2012, p. 56).

As publicações analisadas indicam que tais esforços foram exercitados pelos envolvidos com a formação do PNAIC em 2014.

Mudar é possível: as transformações provocadas pela formação ofertada pelo PNAIC em Mato Grosso

As informações publicadas nos anais analisados indicam que a formação do PNAIC em 2014 promoveu reflexões e mudanças na prática docente dos alfabetizadores: “a maioria de nossos professores pôde mudar a sua prática com um inovador jeito de ensinar. Ensinar de uma forma prazerosa e dinâmica” (Resumo, CL⁴, 2015).

Dentre estas reflexões transformadoras, encontraram-se depoimentos que destacaram que os alfabetizadores compreenderam a importância de se planejar e desenvolver atividades envolvendo estratégias com diversificadas situações de escritas e de leituras. Nestes termos, a formação do PNAIC “[...] trouxe para os professores alfabetizadores a certeza de que só se ensina a ler e a escrever, lendo e escrevendo” (Resumo OE 11, 2015). No entanto, “o desafio é a utilização da escrita como instrumento de comunicação, reflexão, organização do próprio conhecimento e desenvolvimento de pensamentos superiores” (Resumo OE 12, 2015), por parte dos alfabetizandos. A transformação da prática dos professores alfabetizadores implicou positivamente na aprendizagem das crianças. Foram muitas as afirmações neste sentido: “vi o quanto a mudança fez efeito na aprendizagem dos alunos” (Resumo CL 2, 2015).

Em linhas gerais, os resumos demonstraram que os jogos educativos contidos nos cadernos do PNAIC de 2014, indicados para a alfabetização matemática, bem como as historinhas infantis sugeridas na coletânea de alfabetização da língua portuguesa, foram os recursos didáticos frequentemente presentes nos planejamentos dos

⁴ Coordenador Local.

alfabetizadores de Mato Grosso, que teve como foco as sequências de atividades, desdobradas a partir da escolha de um gênero da literatura infantil. Portanto,

A Matemática apresentou metodologias inovadoras, e a Sequência Didática na perspectiva de Zabala (1998), nos surpreendeu e deixou uma nova visão de estratégia que concilia teoria e prática, permeando inovações e trocas de experiências que asseguram um ensino de qualidade (Resumo OE 13, 2015).

Encontramos nos resumos analisados muitas afirmações que reforçaram as contribuições da formação do PNAIC para a inovação da prática pedagógica do alfabetizador, “[...] pois despertou nos professores o desejo de repensar as suas práticas pedagógicas e desenvolver um trabalho diferenciado, a fim de garantir os direitos de aprendizagens dos alunos” (Resumo OE 14, 2015). Portanto, a formação respondeu as suas expectativas, tendo em vista que pretendia “proporcionar ao professor um repertório de saberes que possibilitem desenvolver práticas de ensino de matemática que favoreçam as aprendizagens dos alunos” (BRASIL, 2014, p. 05).

Muitas afirmações contidas nos resumos destacaram que os relatos de experiências construídos pelos alfabetizadores elucidaram “as práticas pedagógicas inovadoras e a participação ativa dos professores para as transformações no interior da escola, principalmente com relação ao acolhimento dos educandos com dificuldades de aprendizagem” (Resumo OE 15, 2015). Desse modo, a formação do PNAIC/2014, “contribuiu para ampliar as reflexões das práticas e das experiências de cada um dos professores, auxiliando-os na tarefa de conquistar a alfabetização matemática, na perspectiva do letramento, de todas as crianças brasileiras” (BRASIL, 2014, p. 05).

As publicações também denotaram a importância da utilização de recursos e de estratégias didáticas diferenciadas em uma sala de aula. Esta afirmação pode ser confirmada no depoimento: “foi muito proveitoso e gratificante acompanhar os alunos e ver o quanto estavam envolvidos e entusiasmados, percebi que as aulas voltadas para atividades práticas facilitaram a fixação e o entendimento dos conteúdos trabalhados” (Resumo OE 16, 2015).

Considerações Finais

As políticas públicas de formação continuada de professores geralmente proporcionam leituras dos fundamentos teóricos, metodológicos e práticos com reflexões que provocam mudanças na prática pedagógica. A intencionalidade dessas políticas é investir na formação dos professores e ter como retorno a inovação da prática docente e a melhoria da qualidade social da educação. As informações contidas nos resumos analisados demonstraram que as transformações podem acontecer no interior das salas de aulas. No entanto, como afirma Ferreira (2012, p. 12), “dependendo da concepção, dos objetivos e das estratégias de formação, envolvido em uma determinada prática formativa ou programa de formação continuada, os professores poderão integrar-se a esse processo de modo ativo, ou não”. Mesmo por que, muitas vezes, o professor não tem autonomia sobre esta decisão, por isso as mudanças são sempre parciais e lentas.

Nos resumos publicados há uma riqueza de informações empíricas que merecem análises. Estas permitem afirmar que apesar dos limites da política, a formação do PNAIC mobilizou os alfabetizadores a refletirem sobre a sua atuação docente. Entretanto, para alcançar as metas propostas pelo PNAIC recomendam-se esforços conjuntos, pois alfabetizar envolve o comprometimento de todos. Além disso, “é preciso que se crie uma cultura de estudos sobre o processo de alfabetização que leve o professor a refletir sua ação pedagógica, em busca de oferecer um ensino de qualidade a todos os alunos” (OE 17, 2015). Neste sentido, além de participar da formação continuada o professor precisa ter condições para assumir a sua autoformação.

Apesar da sobreposição dos aspectos positivos, os resumos analisados ressaltaram os problemas enfrentados no ciclo da alfabetização em Mato Grosso, como: a rotatividade dos professores que atuam no ciclo da alfabetização; a Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA), que na leitura desses profissionais precisa ser repensada, pois segundo as informações contidas nos resumos analisados, a ANA avalia a apropriação da leitura e da escrita de forma tradicional e técnica, enquanto o PNAIC orienta que se alfabetize na perspectiva dos letramentos; as muitas atribuições dos profissionais da educação que interferem e comprometem a formação continuada; a resistência de alguns alfabetizadores à inovação pedagógica. Esses são aspectos que merecem atenção e, ao mesmo tempo, confirmam a importância e a necessidade da formação continuada. Mesmo por que, mudanças na educação demandam tempo, persistência e esforços coletivos para que novas metodologias, recursos e estratégias educativas adequadas sejam adotados pelos educadores.

A análise dos resumos publicados nos anais do Seminário do PNAIC/2014 indicou que o trabalho realizado pelos alfabetizadores nas escolas públicas de Mato Grosso em 2014 estava em consonância aos objetivos do PNAIC. Observaram-se indícios de que os professores adotaram novas metodologias para planejarem suas aulas, como também, lançaram mão de alguns recursos didáticos, como a literatura infantil e os jogos educativos recomendados para a apropriação da leitura e da escrita pelas crianças, bem como para a alfabetização matemática. Todavia, as informações contidas nos resumos não permitiram analisar, de uma forma mais particular, como estes recursos foram utilizados em sala de aula, ou seja, quais foram as estratégias didáticas adotadas pelos alfabetizadores para trabalhar com os referidos recursos, como também sinalizaram que os demais recursos didáticos existentes nas escolas são pouco utilizados pelos alfabetizadores de Mato Grosso.

A análise dos excertos nos permite reafirmar que a formação continuada é um processo que não pode ser pontual. Ela é irregular e conturbada, permeada por conflitos e desequilíbrios que nem sempre conseguem provocar mudanças de concepções e de postura docente. Estes conflitos, quase sempre extrapolam o desejo dos educadores de querer fazer. Por isso, os programas de formação de professores precisam provocar reações nos educadores que promovam o desejo de fazer de outro jeito, de mudar, de inovar, de transformar, ou seja, de promover o encantamento docente e o convencimento de que é possível fazer diferente. Para isso, a postura metodológica do educador, a escolha dos recursos e das estratégias didáticas em atenção aos objetivos de aprendizagem que se pretende alcançar, poderá fazer a diferença.

Referências

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Etnografia da prática escolar**. SP, Campinas: Papirus, 1995.

BRASIL, Ministério da Educação. **Portaria nº 867**, de 4 de julho de 2012, que institui o Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa. Diário Oficial da União, Brasília, 2012.

BRASIL, Ministério da Educação, Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa. **Currículo inclusivo: o direito de ser alfabetizado**, ano 3, unidade 1, Brasília, 2012b.

BRASIL, Ministério da Educação, Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa. **Caderno de Apresentação. Formação do Professor Alfabetizador**. Brasília, 2012a.

BRASIL, Ministério da Educação, Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa. **Organização do Trabalho Pedagógico**. Brasília, 2014a.

BRASIL, Ministério da Educação, Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa. **Apresentação**. Brasília, 2014b.

CRUZ, Magna do Carmo Silva. Currículo no ciclo de alfabetização: ampliando o direito de aprendizagem a todas as crianças. *In.*: BRASIL, Ministério da Educação, Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa. **Currículo no ciclo de alfabetização: consolidação e monitoramento do processo de ensino e de aprendizagem**. Ano 2, unidade 2, Brasília, 2012.

FERREIRA, Andrea. T. B. Formação de Professores: princípios e estratégias formativas. *In.*: **Formação de Professores no Pacto Nacional Pela Alfabetização da Idade Certa**. Brasília, 2012.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

II Seminário de Encerramento do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – 2014: **Experiências Alfabetizadoras em Linguagem & Matemática**. Cuiabá/MT, 23 a 25 de fevereiro de 2015. Anais, CD ISSN 2359-4012 - Universidade Federal de Mato Grosso, campus de Rondonópolis, 2015.

MUNIZ, Cristiano. Papéis do brincar e do jogar na Alfabetização Matemática. *In.*: BRASIL, Ministério da Educação, Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa. **Apresentação, Alfabetização Matemática**. Brasília, 2014.

NÓVOA, Antonio. **Vida de Professores**. (Org) Porto: Porto Editora, 1995.

PERRENOUD, Philippe, **A prática reflexiva no ofício do Professor: profissionalização e Razão Pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SILVA, José Nunes da *et al.* Diferentes realidades, diferentes modos de organização: o planejamento escolar. *In.*: BRASIL, Ministério da Educação, Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa. **Currículo no ciclo de alfabetização: consolidação e monitoramento do processo de ensino e de aprendizagem**, ano 2, unidade 2, Brasília, 2012.

VIANNA, Carlos Roberto e ROLKOUSKI, Emerson. A criança e a Matemática escolar. *In.*: BRASIL, Ministério da Educação, Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa. **Apresentação, Alfabetização Matemática**. Brasília, 2014a.

YAMIN, Giana Amaral; MELLO, Roseli Rodrigues de. “Ruim é copiar, é escrever”: a escola para as crianças assentadas. **Revista Eletrônica Acolhendo a alfabetização nos países de Língua Portuguesa**, 1980.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**. Tradução: Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

Como referenciar este artigo

MELLO, Ângela Rita Christofolo de; CARDOSO, Cancionila Janzkovski. Metodologias, recursos e estratégias didáticas para o ciclo da alfabetização no contexto do PNAIC em Mato Grosso: aspectos conceituais e práticos. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v.12, n.1, p. 151-167, 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.21723/riaee.v12.n1.8144>>. E-ISSN: 1982-5587.

Data de submissão: jan/2016

Aprovação final: fev/17